

EXTENSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: A CURRICULARIZAÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL

NÁTALI ANTUNES ALVES¹; ANDRESSA SOARES BENTO²; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO³

¹ Universidade Federal de Pelotas - alvesnatali2003@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – andressasoaresbto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão emergiu na Inglaterra no século XIX, com o propósito de oferecer caminhos novos para a sociedade e possibilitar a educação continuada e, no presente, a extensão é um importante instrumento para a universidade cumprir o seu compromisso social (RODRIGUES *et al.*, 2013). A concepção do conceito de extensão é fundamentada na ideia de proporcionar uma relação entre a universidade e a comunidade, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e experiências que enriquecem ambas as partes.

No primeiro momento, a extensão universitária no Brasil foi desenvolvida como uma atividade voltada à "difusão de conhecimentos úteis, assistência individual ou coletiva, solução de problemas sociais e disseminação de ideias e princípios" (BRASIL, 1931, p. 8), e essa referência inicial foi veementemente afetada pelas experiências de extensão desenvolvidas nas universidades dos Estados Unidos (DE PAULA, 2013).

De maneira pioneira, Paulo Freire, em 1969, apresentou uma crítica à prática extensionista tradicional difusionista, argumentando que:

nem aos camponeses, nem a ninguém, se persuade ou se submete à força mítica da propaganda, quando se tem uma opção libertadora. [...] aos homens se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva, real, para que, captando-a criticamente, atuem também criticamente, sobre ela. [...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1977, p.15).

Neste sentido, Freire (1977) faz uma crítica hostil à visão tradicional de extensão universitária, pois essa realidade muitas vezes se define por uma associação hierárquica e impositiva, em que a universidade tem a função de detentora do saber e a comunidade é imposta como receptora passiva desse conhecimento. Em movimento distinto, o autor defende uma aproximação dialógica, baseada na comunicação, na troca de conhecimentos que acontece de maneira horizontal, e justifica que a verdadeira extensão deve ser um ato comunicativo em que o diálogo entre os sujeitos da universidade e da comunidade seja o ponto essencial (FREIRE, 1977).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar a realização da curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a partir da perspectiva dos(as) docentes que trabalham os componentes curriculares profissionais.

2. METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Química da UFPel possui um projeto de extensão intitulado “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”, o qual tem como objetivo de viabilizar e fundamentar a promoção de atividades de extensão, via curricularização da extensão. Nele, estão vinculados componentes curriculares de Estágio Supervisionado e de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Química da UFPel, buscando contribuir com interação, ação e reflexão com e na comunidade universitária, em especial, escolas de educação básica.

Nesse cenário, foi realizada uma pesquisa através de um questionário enviado e respondido por três (dos quatro) docentes do curso de Licenciatura em Química vinculados ao Projeto de extensão, a fim de conhecer, entender, acompanhar e avaliar o funcionamento da extensão, bem como permitir contribuições em futuras discussões e ações do Projeto e no contexto do Curso.

O questionário foi dividido em sete questões com perguntas abertas, sendo elas: I) Atua em quais componentes curriculares de extensão vinculadas ao projeto “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”? Quais?, II) Atualmente, em quais projetos ou programas têm atuado com extensão na UFPel?, III) Que tipo de atividades de extensão você têm desenvolvido no Curso e em cada componente curricular vinculado ao projeto de extensão “Professores de Química em formação com e na comunidade escolar”?, IV) Qual a origem das atividades de extensão planejadas e desenvolvidas?, V) Quais são os objetivos principais das atividades desenvolvidas até o momento?, VI) Na sua percepção, quais as principais potencialidades e contribuições da extensão para a comunidade escolar e para a formação profissional dos futuros professores de química?, VII) Na sua percepção, quais são as principais dificuldades enfrentadas para a implementação das atividades na comunidade escolar e para que as atividades de extensão tenham contribuição à formação de professores de Química?

As respostas foram agrupadas e uma breve síntese é apresentada e discutida neste texto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As respostas obtidas permitiram uma análise da percepção dos(as) docentes sobre a extensão, mostrando os desafios enfrentados, bem como possíveis impactos da extensão na formação dos(as) futuros(as) professores(as).

Na primeira questão podemos citar alguns componentes curriculares com curricularização de extensão, vinculados ao Projeto, como: Interação Universidade-Escola; Estágio Supervisionado; História, Filosofia e Epistemologia da Ciência; Instrumentação para o Ensino de Química. Na segunda questão, os professores formadores citaram Projetos e Programas que têm desenvolvido extensão no Curso, entre eles: Professores de Química em formação com e na comunidade escolar; Química nômade: mostras científicas nas escolas; Do laboratório da pesquisa ao laboratório escolar; TRANSFERE - Mediação de conhecimentos químicos entre universidade e comunidades; Pibid; PRP; e Por uma Ciência inclusiva.

Na terceira questão, sobre os tipos de atividades de extensão, ocorreu a menção, associada a projetos, com atividades de coordenação, planejamento,

execução e avaliação de atividade, a realização de mostras científicas; e associada a componentes curriculares, como na realização de oficinas, minicursos, revitalização do espaço do laboratório de Ciências, realização de atividades experimentais, atividade de ensino com metodologias variadas, ao conhecer e estudar demandas das escolas e realizar atividades diversas na escola.

Na quarta questão, sobre a origem das demandas, foram obtidas as seguintes respostas: demandas da escola; demandas dos professores; e demandas de interesse dos estudantes. Na quinta questão, sobre os objetivos, se obteve as seguintes respostas: difundir e compartilhar o conhecimento químico nos eixos da inclusão, diversidade e ambiente; contribuir com as demandas da escola, dos professores, ao mesmo tempo que se busca a formação profissional dos licenciandos, pelo contato que aproxima com a escola, a sala de aula, os contextos de futura atuação profissional; e auxiliar a sociedade numa demanda de formação docente e qualificar o próprio percurso profissional dos estudantes da Licenciatura em Química trazendo elementos sobre a inclusão.

Na sexta questão, sobre as potencialidades da extensão, se obteve respostas como as seguintes: “estabelecer vínculos, diálogos e espaços de trocas e compartilhamento de saberes”; “mais experiência com diferentes escolas e turmas de estudantes, viabilizando experiências teóricas e práticas que se somam e qualificam a formação profissional”; “o conhecimento profissional é um revezamento entre elementos de pensamento teórico, abstrato, reflexivo, e a experiência vivencial, problematizada”; “acredito que a extensão tem esse caráter de viabilizar, num contexto “menos rígido” de um espaço formal de sala de aula (mesmo que na escola básica), esse revezamento de modo mais potente”.

Na sétima questão, sobre dificuldades e sugestões, se mencionou: “as dificuldades circulam pelo fomento e valorização da extensão, em termos práticos, há dificuldade de estabelecer a relação com a comunidade no sentido da comunicação freireana”; “o calendário incompatível entre escolas e universidade”; “o número de licenciandos/as matriculadas nas turmas, que quando elevado pode inviabilizar ações mais em conjunto no espaço das escolas, além de poder prejudicar a qualidade das atividades organizadas, em função das orientações que demandam muito trabalho por parte do professor, especialmente nas turmas em que os licenciandos são do início do curso, que podem ter experiências negativas e desencantar com o Curso”; “algumas incertezas sobre a possibilidade de estar na escola, em função de o extensionista não ter um vínculo formal, como no estágio, podendo ser barrado”.

Dessa forma, com base nas respostas obtidas a partir do questionário foi possível mapear a diversidade de atividades curriculares e extracurriculares, bem como permite inferir, em uma análise inicial, que a extensão desempenha um papel central na formação dos licenciandos, promovendo uma relação entre a teoria e a prática, a universidade e a comunidade. Além disso, a extensão também é uma importante ferramenta de democratização do acesso aos conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino superior, já que são poucas as pessoas que têm acesso aos conhecimentos nela produzidos (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004), ao mesmo tempo em que ela aprende com o diálogo e a interação com a comunidade e o campo de atuação profissional. Ademais, na busca de demandas e inter-relações dialógicas com os sujeitos da comunidade, é possível planejar ações que viabilizem “tornar os conhecimentos científicos acessíveis à comunidade”, de modo que eles percebam que a Química faz parte da Ciência, ao mesmo tempo que constitui, ajuda a

pensar e transformar a vida cotidiana (SANGIOGO *et al.*, 2022, p. 72). Ou seja, pode-se identificar que os docentes percebem a importância das atividades de extensão em componentes curriculares vinculadas com a interação direta com a comunidade escolar, ao permitir que os licenciandos experimentem e reflitam práticas educacionais reais e dialógicas, em consonância com FREIRE (1977).

A partir do mapeamento inicial estabelecido, a avaliação sobre as atividades de extensão indica um cenário em que, apesar das claras potencialidades e contribuições para a formação profissional, ainda há necessidade de ajustes institucionais e logísticos para que a extensão possa ser mais plenamente aproveitada como uma ferramenta educacional no curso de Licenciatura em Química da UFPel.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto nos resultados apresentados, é possível concluir que o corpo docente do curso de Licenciatura em Química da UFPel está envolvido em diferentes projetos de extensão e estabelecendo uma relação mais próxima com a realidade escolar e, conseqüentemente, contribuindo com a formação de docentes mais atentos às demandas escolares. Assim, a extensão universitária apresenta um potencial significativo para enriquecer a formação docente, mas sua plena execução requer um compromisso contínuo com a melhoria das condições e das práticas extensionistas. A partir dessa análise, pode-se afirmar que, com os ajustes necessários, a extensão tem o potencial de se consolidar como um componente na preparação de professores capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva no ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto das Universidades Brasileiras**. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 1931.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Publicado originalmente em 1969, no Chile, sob o título ¿Extensión o comunicación?).

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SCHEIDEMANTEL, S. E; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004.

SANGIOGO, F. A., KOHN, P. B. A., & de FREITAS, F. M. A inovação no contexto da extensão universitária - conceitos e possibilidades na área da Química. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 63-73, 2022.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Acadêmicas - modalidade de Iniciação à Extensão e Cultura - da UFPel e ao LABEQ.